

## CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NA FREGUESIA DE PIAS (CONCELHO DE SERPA, DISTRITO DE BEJA). QUANDO ROMA ERA IMPÉRIO

Marco Paulo G. F. Valente<sup>★1</sup>

### **Resumo:**

Com base no inventário inicial de cerca de 286 moedas – procedentes de prospeções arqueológicas e coleções de privados – constatamos que 235 exemplares eram de cronologias romanas.

Pias constitui, um caso de estudo, incluído numa construção contínua de base de dados SIG, tendo por cenário o Baixo Alentejo e o Algarve. Pretende-se assim efetuar a localização e o registo de numismas de todas as épocas (não só as romanas), provenientes de prospeções, coleções privadas, doações, entesouramentos e escavações arqueológicas. Elaboramos de tal modo um PAS português, com base nos nossos estudos por estes espaços geográficos, de alguns milhares de objetos, nomeadamente numismas – por forma a complementar quer os nossos, como os estudos de colegas que se possam interessar por estas temáticas.

**Palavras- chave:** Numismática / Pias / Mediterrâneo / Atlântico

### **Abstract:**

Based on the initial inventory of about 286 coins - coming from archaeological surveys and private collections - we found that 235 of them were of Roman chronologies.

Pias is a case study included in a continuous construction of a GIS database, regarding the Lower Alentejo and the Algarve. The aim is to make the location and register of numismas of all the historical periods (not just Roman) from surveys, private collections, donations, treasure contexts and archaeological excavations.

We're developing in such a way a Portuguese PAS (Portable Antiquities Scheme), based on our studies regarding these geographic areas, ranging so far some few thousand

---

<sup>1</sup> Arqueólogo, a prestar serviço para a empresa Amphora Arqueologia Lda. marcopvalente@gmail.com

objects, including numismas - in order to complement our own studies, as others from colleagues who may be interested in these themes.

**Key-words:** Numismatics / Pias / Mediterranean / Atlantic

## 1. Introdução

O presente artigo decorre da realização de trabalhos de acompanhamento arqueológico para a Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Caliços-Pias do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (E.F.M.A.), da responsabilidade da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (E.D.I.A. S.A.), ocorridos quase exclusivamente na Freguesia de Pias, Concelho de Serpa, Distrito de Beja.



Fig. 1 - Localização de Pias

No âmbito destes trabalhos, surgiram-nos durante trabalhos de prospeções arqueológicas, oito exemplares numismáticos. Na *Villa*<sup>2</sup> romana da Herdade da Torre foram em número de cinco.



Fig. 2. Provável localização da *Pars Urbana* da *Villa* da Herdade da Torre

Consequentemente populares (entre pastores e trabalhadores agrícolas) foram-nos informando que aqui e ali encontravam “cacos velhos” assim como “botões e moedas com caras de pessoas”. Também nos informaram que as entregavam a uma pessoa em Pias, sempre que as encontravam, pois esse senhor valorizava todos esses achados, quer fossem moedas, marcos antigos, machados em pedra polida, telhas, cacos, fragmentos de talha dourada e pia baptismal<sup>3</sup>, etc...

<sup>2</sup> Colegas arqueólogos colocaram a hipótese (antes de nós) de neste local estar implantada uma das mais importantes *Villae* romanas da margem esquerda do Guadiana (LOPES:1997; LIMA:1999). Pretendemos em trabalhos futuros confirmar esta hipótese no terreno.

<sup>3</sup> Ambos provenientes da destruída Igreja de Santo António de Pias, em 1960 e da qual apenas tais vestígios chegaram aos nossos dias:

“Não se sabe a data da sua construção, apenas se sabe que em 1699 foi visitada pelo Dr. Manuel Alves Cidade, segundo registos existentes.

A igreja foi demolida em 1960, por acordo do Pároco, Padre José Martins dos Santos, e outros entre os quais se destacou o lavrador João Brás Janeiro Rogado. **Este acordo lesou gravemente o parco património histórico e cultural de PIAS.**

**Optaram por esta solução quando poderiam ter optado pelo acabamento da igreja junto da Torre do Relógio ou pela construção de uma nova igreja num local mais central da povoação.**

A Igreja de Santo António era de uma só nave, com coro e abóbada. Tinha altar-mor com sacrário e trono. A sacristia ficava do lado do Evangelho e era bastante ampla para servir de Cartório Paroquial e conter o arcaz, onde se guardavam as vestimentas e paramentos. Do lado da Epístola ficava a Casa do Despacho que servia de arrecadação para os andores e outros objectos de culto. No corpo da igreja e logo a seguir ao arco que separava este da capela-mor, havia dois altares laterais um em frente do outro, existia o baptistério, o púlpito e a entrada para o coro.” Junta de Freguesia de Pias. Disponível em: <http://freguesiadepias.pt/index.php/historia/patrimonio/18-antiga-igreja-de-santo-antonio>. Consultada em 03 de Outubro de 2015.

Falamos então com o Sr. Vítor Hugo, da Hospedaria Bética em Pias e verificamos que possuía para exposição, que todos pudessem usufruir, esses ditos objetos, pois eram, na sua maneira de ver “pedaços da história de Pias, que ninguém se interessava por preservar”. Ali, pelo menos, estavam expostos gratuitamente para os olhares de todos. “Até Arte Rupestre<sup>4</sup> já mostrei a colegas seus quando por aqui estavam, eu levo-os a todos esses sítios comigo quando querem ir.”

## 2. Os contextos (ou ausência de) numismáticos de épocas romanas

Sabemos (por informação oral) que todos os achados numismáticos presentes nesta coleção foram efetuados na freguesia de Pias. Acerca da localização mais específica dos mesmos, apenas os cinco já mencionados anteriormente, decorrentes das prospeções da nossa responsabilidade foram-no no que será o espaço da *Pars Urbana* da *Villa* da Herdade da Torre (assim como dois sestércios desta coleção do falecido Vítor Hugo, um de Adriano e outro de Antonino Pio). Todos os restantes exemplares são de localização indeterminada no espaço da freguesia de Pias<sup>5</sup>.

Sabemos que trabalhos de arqueologia recentes, efetuados por colegas na freguesia de Pias revelaram mais alguns exemplares numismáticos, mas como se encontram ainda em fase de elaboração de relatório e/ou para estudo e publicação não os pudemos abordar aqui, infelizmente e, relacionar com os exemplares que agora nos encontramos a estudar.

---

<sup>4</sup> Tratava-se da “Rocha da Urinha”. Também fomos informados por este senhor que a mesma se encontraria agora enterrada, mas que ao que ele soube não fizeram nenhum tipo de levantamento (quer em manga plástica, como fotogramétrico) das ditas gravuras. “Se quiser posso ir lá consigo!”. Infelizmente a coordenação do trabalho de acompanhamento e da equipa em si não permitiu novas idas ao campo e este senhor que “sonhava ver nascer um pequeno museu arqueológico / etnográfico aqui em Pias” entretanto faleceu vítima de um AVC.

A sua família (Dona Teresa viúva e António Pedro filho) porém, não se esqueceu deste arqueólogo e mantivemos o contacto. Com a sua autorização iniciei o estudo dos materiais metálicos (moedas e outros) assim como dos marcos do terreno e demais espólio de natureza arqueológico/etnográfica.

O objectivo deste estudo passa assim pela elaboração da dita unidade museológica, recorrendo ao inventário das peças (ficha e foto respectiva), elaboração de pequeno dossier com informação mais detalhada acerca de cada um dos objectos e publicação assim como comunicações, sobre todas as formas, da coleção em si. Para que a Comunidade em Geral tenha conhecimento da dita e as “pessoas de Pias conheçam e valorizem o que é seu.”

<sup>5</sup> Este estudo inédito visa inserir-se num âmbito mais alargado de um plano de doutoramento a efectuar pela nossa pessoa, com relação à circulação monetária de épocas romanas (eventualmente de Augusto, século I a.C. a Rodrigo século VIII d.C.). O estudo com uma visão de conjunto destes numismas procedentes de escavações, prospeções, achados isolados, colecções de privados e de museus poderá lançar mais algumas luzes face à visão que dispomos nos nossos tempos acerca da economia monetária romana efectuada nestes espaços físicos.

Os trabalhos liderados pela Professora Conceição Lopes durante a elaboração da Carta Arqueológica do Concelho de Serpa, ocorridos em 1997, permitiram obter também o seguinte vislumbre em termos numismáticos:

| <b>Local / Freguesia</b>      | <b>Achado</b>                          | <b>Cronologia</b> |
|-------------------------------|--|-------------------|
| <b>Torre / Pias</b>           | “duzentas moedas de cobre” (LIMA:1999) | Baixo-império     |
| Zambujeiro 1 / Pias           | “moedas”                               | Indeterminada     |
| Loja 1 / Brinches             | “um sestércio”                         | Indeterminada     |
| Courela do Arco / S. Salvador | “moeda de Augusto”                     | 17 a.C.           |
| Barretos 1 / Santa Maria      | “moeda com um elefante”                | Indeterminada     |

Quadro 1. Proveniência de numismas das freguesias de Serpa (recolha oral)

Fragoso de Lima<sup>6</sup>, arqueólogo natural de Moura, quando esteve por Pias em 1941, relatou que na Herdade da Pipa surgiam numismas romanos de valor, em prata, apontando dois numismas em ouro, presumivelmente visigóticos, que estariam para exposição (relativamente a todos estes numismas desconhece-se a atual localização). Também frisou que algum tempo antes da sua visita a esta freguesia, trabalhadores teriam achado um pote com 200 moedas do Baixo-império, nos terrenos da Herdade da Torre<sup>7</sup>.

Em termos de presença de numismas nas freguesias de Serpa (e a fazer também fé nos informes de Fragoso de Lima), Pias destaca-se claramente das outras freguesias em seu redor<sup>8</sup>.

<sup>6</sup> “Recordemos a título de exemplo que, durante muito tempo, se tomaram as informações de Abel Viana e Fragoso de Lima como coberturas quase completas da arqueologia de Beja e Moura, respectivamente. No entanto, sabemos hoje quão parciais elas são e não se pode acusar estes homens de não terem percorrido pacientemente todo o campo, mais que uma vez nalguns casos, e de não saberem identificar os sítios.” (LOPES:1997).

<sup>7</sup> Dos cinco encontrados por nós e pelos restantes elementos da nossa equipa nos terrenos da Herdade da Torre, quatro são de cronologias Baixo-imperiais.

<sup>8</sup> O registo oral de Fragoso de Lima, associado aos numismas agora em estudo da colecção Vítor Hugo parece corroborar a hipótese de Pias ser um local destacado no que concerne à circulação monetária em épocas romanas. Mas a visão de todo o conjunto é ainda muito parcial, face à ausência de trabalhos de escavação arqueológica de monta em todos os locais de cronologias aparentemente romanas identificados até ao momento (com excepção dos trabalhos que a EDIA S.A. tem levado a cabo nos últimos anos também por estes espaços geográficos).

### 3. Metodologia

Para elaboração do inventário numismático, procedemos a uma digitalização de todos os exemplares (anverso e reverso). Efetuamos então uma base de dados em formato Excel, onde nos campos da dita, referente a cada exemplar colocamos o seguinte:

N.º de inventário, Leitura do Anverso, Leitura do Reverso, Tipologia, Metal, Imperador, Oficina, Cronologia, Peso, Módulo Maior, Módulo Menor e Observações.

Pretendíamos assim coligir o máximo de informação possível para responder a diversas questões, como por exemplo:

- Quais os metais mais utilizados? Porquê a ausência de metais preciosos (como o ouro e a prata<sup>9</sup>)?
- Quais os Imperadores mais representados? Influência económica maior durante esses períodos, ou maior quantidade de numismas emitidos em virtude de sucessivas desvalorizações monetárias?
- Quais as oficinas de cunhagem de onde provinham os numismas encontrados na freguesia de Pias? Áreas de maior influência económica / proveniência de numismas, qual o porquê? Lutas pelo controlo dos metais da Península Ibérica?
- Cronologicamente quais os séculos onde poderíamos encontrar uma maior, ou menor, prevalência de numismas. Porquê?
- Os pesos do numerário (salvaguardando questões de fractura natural do numisma e/ou cerceio) são próximos ou afastados do peso oficial da época em que foram emitidos? O que poderia ter levado a um tal desfasamento?
- Observações tais como: reutilizações dos numismas como pendentes reveladoras quiçá de uma permanência do culto do imperador retratado em concreto, por exemplo. Cerceio de exemplares monetários para trocas comerciais (sobre exemplares perfeitamente nítidos ou apenas já chapas metálicas desgastadas pelo seu contínuo uso diário).

---

<sup>9</sup> Apenas um exemplar de Antoniniano parece ter sido forrado a prata, todos os restantes exemplares são de Bronze, metal mais comum para as pequenas trocas comerciais.

#### 4. Áreas de influência económica / comercial

O presente estudo necessita de relacionamento com outros achados numismáticos, mas mesmo assim, aponta já algumas linhas de orientação face a investigações futuras. Trata-se de 235 exemplares monetários (pese embora sabermos a sua localização mais precisa de 5 desses exemplares, como sendo provenientes da *Villa* da Herdade da Torre e dos restantes apenas termos a informação oral que teriam sido provenientes da freguesia de Pias).

Seguindo a cronologia dos numismas, podemos então verificar as seguintes problemáticas.

##### a. Numismas de Pias cunhados nos séculos I a.C. / I d.C.

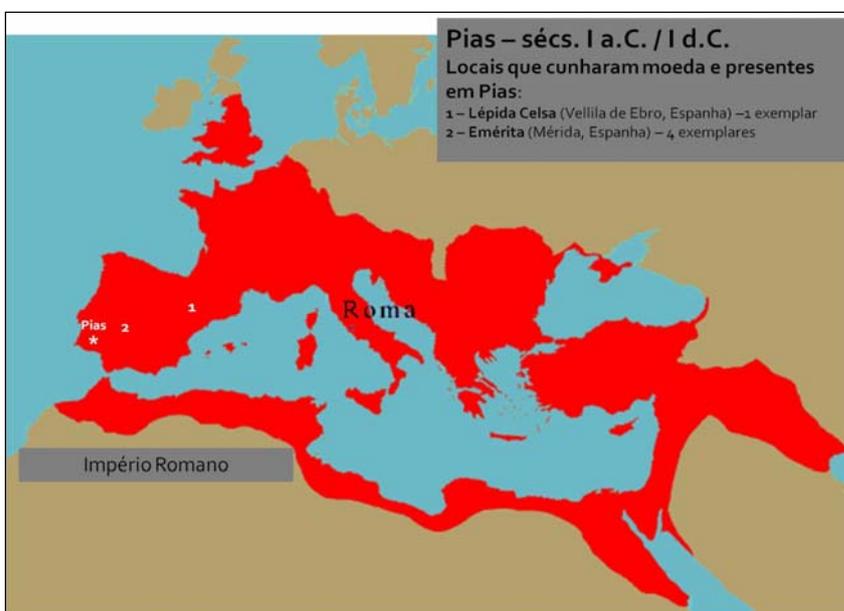


Fig. 3. Proveniência de numismas (séculos I a.C. / I d.C.)

Para os séculos I a.C. e I d.C., identificamos a proveniência inequívoca de 5 exemplares.

Um cunhado em Lérida Celsa e quatro em Mérida. A prevalência de moedas cunhadas localmente é evidente, situação que irá desaparecer nos séculos subsequentes. O predomínio comercial – numa economia que nos parece ter tido fases de forte monetarização, como veremos em seguida para este caso de estudo que é o de Pias – localizado em áreas situadas fora do espaço geográfico da Península Ibérica, parece-nos assim ser evidente.

### b. Numismas de Pias cunhados no século II d.C.

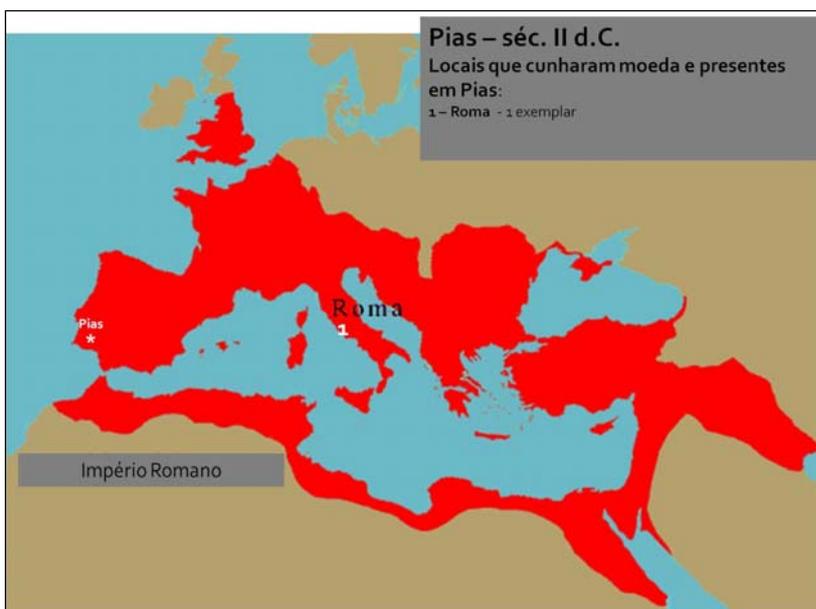


Fig. 4. Proveniência de numismas (século II d.C.)

Relativamente ao século II d.C., apenas conseguimos apurar indubitavelmente como local de proveniência, a oficina de Roma, observável num sestércio de Adriano (e que será proveniente da *Villa da Herdade da Torre*).

### c. Numismas de Pias cunhados no século III d.C.

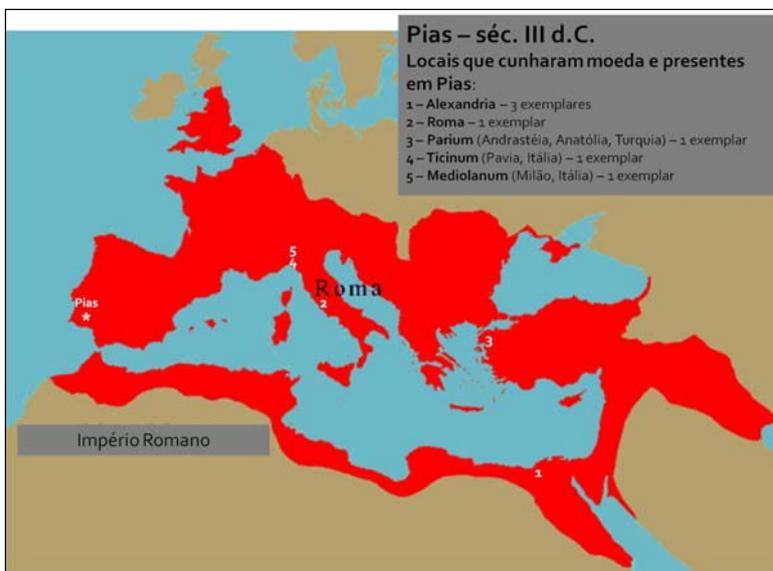


Fig. 1 – Proveniência de numismas (século III d.C.)

Para o século III d.C. o Oriente começa a surgir aqui em termos monetários, sendo que de Alexandria temos a presença de 3 exemplares. Do porto de Parium (que

se encontrava dependente de Cyzikus) temos um exemplar<sup>10</sup>, sendo os restantes três exemplares provenientes de oficinas localizadas na Península Itálica.

#### d. Numismas de Pias cunhados no século IV d.C.

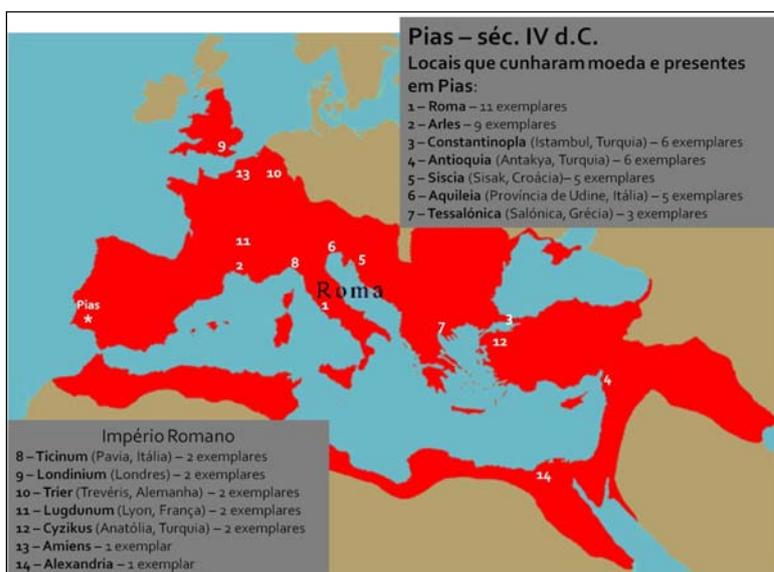


Fig. 2 – Proveniência de numismas (século IV d.C.)

Relativamente ao século IV d.C. apercebemo-nos que a presença de numismas aumenta exponencialmente face às épocas transactas. Em termos geográficos possuímos agora exemplares cunhados desde *Londinium* (Londres) até *Antioquia* (Antakya). De um total de 57 exemplares monetários, dos quais conseguimos apurar a sua proveniência observamos que mais do dobro provêm de oficinas monetárias situadas no Império Romano do Ocidente (39). De oficinas monetárias do Império Romano do Oriente surgem-nos 18 exemplares<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> Único exemplar monetário (de um total de 235 de cronologias romanas) com uma figura feminina. Neste caso trata-se de Cornélia e foi cunhada no ano de 253 d.C.

<sup>11</sup> Sabemos perfeitamente que estas afirmações são meramente conjecturais e o início de formulações de hipóteses. Cremos que para estes espaços geográficos ainda não foram efectuados estudos sistemáticos e de relevo. Conjuntamente com os dados de outros colegas, provenientes de contextos de escavação (por exemplo), estas conjecturas poderão aprimorar-se e começarmos a ter uma visão de conjunto relativamente a estas questões de economia monetária em épocas de influência romanas. Também temos a perfeita consciência (face a numismas que não surgem em contextos cronologicamente mais precisos), que devido a reutilizações sucessivas de espécies numismáticas em épocas posteriores, os mesmos podem ter sido trazidos nessas mesmas épocas para a freguesia de Pias. Por isso é que os dados de escavações ou demais trabalhos efectuados em contextos preservados são necessários, por forma a corroborar ou pôr em causa as conclusões (mantidas por nós em aberto) deste nosso pequeno estudo. Mas para tal é necessário que tais dados se encontrem disponíveis, ou pelo menos facilmente acessíveis. “Reconhecemos que, mais do que qualquer outro especialista, o arqueólogo tem tendência em guardar para si, enquanto não dispõe de dados suficientes, os resultados das suas pesquisas. Isso tem que ver, como é sabido, com a falta de protecção da propriedade científica, e que urgia considerar e legislar, mas talvez, em alguns casos, com um incompreensível (para a Ciência) sentimento de posse. A falta de comunicação entre os vários especialistas não acarreta apenas um dispêndio suplementar de esforço, mas igualmente uma perda de tempo na direcção das pesquisas.” (BARBOSA, 1990:13).

### e. Numismas cerceados

Como prova do uso em transações comerciais possuímos uma série de exemplares monetários que foram alvo de ações de cerceio, num dado momento da sua existência, como moeda de troca comercial.



Fig. 3 – Numismas romanos provenientes de Pias e alvo de ações de cerceio

Um dado a ter sempre em conta para estudos que visem obter algumas noções ao nível do comércio de diferentes épocas. Embora nem todas as moedas fossem alvo de cerceio as que o eram provam, por um lado a sua utilização ao nível comercial – em algumas delas iconograficamente já gastas de todo, o cerceio<sup>12</sup> continua a praticar-se, o que parece querer comprovar que, os numismas circulavam também pela quantidade de metal que possuíam, para além da sua função imagética propagandística.

## 5. Criação de pequenas unidades museológicas

Este estudo, assim como outros que nos encontramos de momento a efetuar com a colaboração de uma série de colegas de áreas de especialização diversa para além da Arqueologia<sup>13</sup> visa, entre outras coisas, o estabelecimento de pequenas unidades

<sup>12</sup> Cerceio nunca confundido, porém, com moedas fragmentadas naturalmente, quer pela fraca qualidade do metal em si, como através da ocorrência de processos pós-deposicionais

<sup>13</sup> Antropólogos, Biólogos, Geógrafos e outros.

museológicas mantidas por cidadãos particulares, residentes nas localidades onde se inserem os ditos achados e que visam disponibilizá-los gratuitamente para usufruto do público em geral. Até ao momento encontramos-nos a estudar materiais para a existência de pequenas unidades museológicas como poderão vir a ser as da Hospedaria Bética, Monte do Guedelha (entre outras) e do Campo Arqueológico da *Villa* da Herdade da Torre (Pias).

Também pretendemos (em estreita colaboração com o British Museum e o Portable Antiquities Scheme [P.A.S.] do Reino Unido criar um P.A.S. português para as regiões do Baixo Alentejo e Algarve)<sup>14</sup>.

## 6. Conclusão

Por visão parcial que seja, trata-se sempre de um primeiro estudo/abordagem inédito quanto a esta problemática no contexto da freguesia de Pias. Dependendo da quantidade de numismas a estudo (os provenientes de sítios/contextos arqueológicos precisos fornecem um rigor e dados mais fiáveis), podemos começar a esboçar quadros locais, regionais e mesmo nacionais da história da circulação monetária (salvaguardando os devidos contextos dos achados, como o entesouramento, necrópoles, abandono de locais devido a desastres naturais tais como terremotos, maremotos ou cheias, saque, até à simples perda de um numisma num determinado local aleatoriamente). O saber qual o local de procedência de numismas, em quantidade, poderá evidenciar a existência de locais privilegiados para o estabelecimento de trocas comerciais monetárias. Se um local, como neste caso Pias, possuir numa determinada época, por exemplo Baixo-imperial, 500 numismas cunhados em Constantinopla e apenas 1 cunhado em Roma, isso pode comprovar a existência de situações de predomínio económico sobre espaços geográficos sob a influência desta ou daquela determinada facção ou região.

---

<sup>14</sup> Neste momento encontramos-nos a preparar um Plano de Doutoramento já com alguns milhares de numismas em estudo (partindo da minha Tese de Mestrado, passando por formas de estudo e divulgação tais como: novos inventários e reformulação de lacunas de inventários já existentes, publicações, comunicações e aulas/formações). Tudo isto sempre com o intuito de divulgação da Numismática enquanto ciência autónoma, mas, no caso deste artigo em concreto como auxiliar da Arqueologia.

## 7. Agradecimentos

Desejávamos agradecer encarecidamente o trabalho de equipa dos restantes elementos que coordenamos em Pias, os Arqueólogos Mestre Maria João Ribeiro Marques, o Dr. Tiago Fonseca Gil e a Técnica de Arqueologia Fernanda Manuela Ferreira Teixeira.

Desejávamos também sinceramente agradecer a título póstumo, a abertura sempre demonstrada para o início do estudo de materiais da Bética por parte do Sr. Vítor Hugo† e, a consequente autorização para estudo dos mesmos por parte dos seus familiares Dona Maria Teresa Fonseca Moreira Carvalho Veredas (esposa) e Sr. António Pedro Veredas Moreira (filho).

## Bibliografia

ALARCÃO, J. de (Comissário Científico) (1996) - *De Ulisses a Viriato O Primeiro Milénio a.C.*. Instituto Português de Museus, Lisboa;

ARNAUD, J. M.; FERNANDA, C.V. (2005) - *Construindo a Memória. As coleções do Museu Arqueológico do Carmo*. Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.

BARBOSA, P. G. (1990) – O Medievalista e a Arqueologia (Reflexões sobre o caso português). *Revista ICALP*. 19. (S/I), 109-121.

CARNEIRO, André (2008) - *Itinerários Romanos do Alentejo – Uma Releitura de “As Grandes Vias da Lusitânia – O Itinerário de Antonino Pio” de Mário de Saa, cinquenta anos depois*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Lisboa.

FABIÃO, C. (1994) - O Passado Proto-histórico e romano. *História de Portugal*, dir. José Mattoso, Lisboa, 79-299.

GOMES, Alberto (1996) - *Moedas portuguesas e do território português antes da fundação da nacionalidade*. Edição do Autor, Lisboa.

LIMA, José Fragoso de (2003) - *Elementos Históricos e Arqueológicos do Concelho de Moura*. Moura, Câmara Municipal de Moura.

LIMA, José Fragoso de (1999) - *Monografia Arqueológica do Concelho de Moura*. Moura, Câmara Municipal de Moura.

LOPES, Maria Conceição (2003a) - *A Cidade Romana de Beja Percursos e debates acerca da “civitas” de PAX JULIA*. Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras Universidade de Coimbra, Coimbra.

- LOPES, Maria Conceição (2003b) - *A Cidade Romana de Beja Percursos e debates acerca da "civitas" de PAX JULIA Catálogo de Sítios*. Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras Universidade de Coimbra, Coimbra.
- LOPES, M. Conceição; CARVALHO, Pedro C; GOMES, Sofia M. (1997) - *Arqueologia do Concelho de Serpa*. Serpa, Câmara Municipal de Serpa.
- MACIAS, Santiago (2005) – *Mértola. O último porto do Mediterrâneo*. III vols, Mértola, Campo Arqueológico de Mértola.
- MACIAS, Santiago; REGO, Miguel (2005) - *Convento de Santa Clara [Moura] Um conjunto cerâmico do século XVII*. Moura, Câmara Municipal de Moura.
- MACIAS, Santiago (Coord.) (1990) - Moura na época romana. *Cadernos do Museu Municipal de Moura*. 1, Moura, Câmara Municipal de Moura.
- MONTEIRO, M.; BATALHA, L.; CARDOSO, G. (2007) - *A Villa romana da Sub-serra de Castanheira do Ribatejo. Conhecer o Património de Vila Franca de Xira. Perspectivas de Gestão de Bens Culturais*. Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- RAPOSO, Jorge (Dir.) (2002) - Arqueologia do Alqueva. *Almadan*. 11, IIª série, Almada, Centro de Arqueologia de Almada.
- RIBEIRO, Fernando Nunes (1967) - Noticiário arqueológico regional. Necrópole romana de Ourique. Necrópole de Ervidel (Medarra). Laje com inscrição ibérica. A *Villa Luso-romana de Pisões*. *Arquivo de Beja*. vol. XXIII-XXIV, Beja.382-390.
- RODRIGUES, Wanda Rodrigues (1960) - *Panorama Geral da Arqueologia no Concelho de Moura*. (Dissertação de Licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas). Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa.
- SILVA, António Carlos (2004) - A salvaguarda do património arqueológico em meio rural. *Património Estudos*. 6, I.P.P.A.R., Lisboa, 41 a 49.
- SILVA, António Manuel S. P. (2005) - O acompanhamento arqueológico de obras: uma intervenção muito própria. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 8. 1. Lisboa, IPA, 459-469.
- VALENTE, Marco (no prelo) - *Numismas da Horta da Misericórdia (Faro) Catálogo Geral*. Universidade do Algarve.
- VALENTE, Marco (no prelo) - *Acompanhamentos Arqueológicos das Empreitadas de Construção do Bloco 1 de Ervidel, Circuito Hidráulico de Calijos-Pias, Circuito Hidráulico de S. Matias*.

VALENTE, Marco; BEIGI, Yasaman Hassan (no prelo) - *Animal depictions on inedite archaeological artifacts from Pias (Serpa, Beja, Portugal)*.

VALENTE, Marco; MAÇARICO, Luís F; ISABEL, Ana; MARQUES, Maria João (em preparação) - *Povo de Pias – Identidade e Imaginário Popular*.